



A IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SETOR NO PROCESSO DE PROTAGONISMO SOCIAL EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

¹Jackson Cleiton Jesus Dos Santos, ²Maria Cristina Araujo de Brito Cunha

RESUMO: Esta pesquisa pretende analisar as ações de organizações do terceiro setor localizadas em comunidades vulneráveis da cidade de São Vicente, e região, no Estado de São Paulo, e os resultados obtidos por elas. A metodologia a ser utilizada será a pesquisa de campo em locais onde foram instaladas ONGs nos últimos 3 anos, para investigar qual foi o impacto social após a implantação da organização na comunidade. A coleta dos dados será por meio de entrevistas com questões semiestruturadas, com moradores da região, registros fotográficos, filmagens e comparação dos dados estatísticos do antes e depois da implantação da ONG. Os comparativos serão pautados nas informações de fontes como o IBGE, dados do governo do estado e do município onde se encontram estas comunidades objeto desta pesquisa. O levantamento das informações quantitativas e qualitativas pretendem conhecer o nível de contribuição das ONGs, no empoderamento e protagonismo das comunidades em situação de vulnerabilidade e risco.

PALAVRAS-CHAVE: terceiro setor; comunidades vulneráveis; serviço social

1 INTRODUÇÃO

O processo de crescimento e amadurecimento do Serviço Social como profissão no Brasil vem acompanhado do processo de desenvolvimento e configuração das Organizações Não-Governamentais (ONG's) a partir de uma constante construção conjunta e coletiva para a garantia de espaços, identidades, direitos e políticas sociais.

O estudo, a discussão e a reflexão sobre o Terceiro Setor é assunto atual e pertinente no contexto acadêmico, à medida que se busca uma compreensão específica e atualizada sobre o serviço social nessas organizações, considerando a busca da qualidade social para os serviços prestados.

Segundo a Abong (Associação Brasileira de ONGs) os dados da última estatística de 2012, revelam que o Brasil possui 290,7 mil fundações privadas e associações sem fins lucrativos, o fato é que precisamos entender o impacto que estas instituições geram principalmente em regiões menos favorecidas econômica e socialmente. É conhecido o fato de que comunidades expostas a maior risco e vulnerabilidade atravessam normalmente altos índices de violência, gerando uma série de consequências na sociedade e na vida das pessoas. Em contraponto, temos Organizações Não Governamentais, que buscam intervir positivamente na realidade posta, geram expressivos resultados nos âmbitos sociais, de produção de cultura, de lazer, e de educação, entre outros. Tais instituições vão de encontro aos atores sociais na maioria das vezes crianças e adolescentes, exercendo um papel que pode contribuir significativamente, e gerar resultados positivos na intervenção que visa à superação das demandas desta comunidade e a transformação da região e na vida destas pessoas. Fundamentado na legislação brasileira, tomaremos por base os principais conceitos dos seguintes instrumentos legais, a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional de Assistência Social, o Sistema Único de Assistência Social, a Norma Operacional Básica do Suas, a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, e as legislações pertinentes às ações desenvolvidas pelas organizações não governamentais pesquisadas. É conhecido que estas instituições trabalham com a prevenção, intervenção e mediação, por meio de projetos e ações e serviços que proporcionam um maior alcance da educação, saúde, lazer, profissionalização entre outros.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de pesquisa será executado por amostragem, com pesquisa quantie qualitativa, sendo executada por meio de questionário e roteiro de entrevistas semi estruturado, com questões abertas e fechadas, aplicadas à 30 pessoas da comunidade, e por meio de formulário que será entregue para preenchimento por pelo menos 3 ONGs selecionadas, para conhecer as atividades desenvolvidas pelas organizações no ano de 2013, na

¹ Acadêmico do Curso de Serviço Social - EAD Unicesumar, Polo São Vicente/SP, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq - Unicesumar; jacksoncleiton@hotmail.com

² Orientadora, Professora Mestre e Coordenadora do Curso Serviço Social do Centro Universitário de Maringá -UNICESUMAR, maria.cunha@unicesumar.edu.br



cidade de São Vicente/SP, os resultados quantitativos e qualitativos obtidos nestas atividades e a origem dos recursos para o desenvolvimento destas ações. Serão levantados dados estatísticos acerca da realidade econômica e social da referida comunidade no ano de 2013, e das demandas do período. A organização a ser entrevistada, será definida, após a definição da comunidade a ser pesquisada. O critério de escolha desta comunidade será com base em dados estatísticos sobre índices de vulnerabilidade. A comunidade a ser pesquisada, precisa no ano de 2013, atender aos critérios de vulnerabilidade econômica e social, e o critério de definição da organização não governamental será com base naquela que, no espaço territorial da comunidade com maior índice de vulnerabilidade, aceite participar da pesquisa. Para tanto, serão listadas as ONGs, do território da comunidade e será efetuado um primeiro contato, apresentando os objetivos da pesquisa e convidando-as. Se existir alguma ONG no bairro, pesquisar quais os tipos de serviços que esta oferece a comunidade e como era antes da implantação desta instituição na comunidade. O instrumento de coleta de dados, será a entrevista semiestruturada com algumas questões abertas e outras fechadas e a ferramenta a ser utilizada será o questionário, ainda poderá ser utilizado gravador de voz e filmagens devidamente autorizados em TCLE, pelos participantes da pesquisa, por fim os dados coletados serão analisados, interpretados e representados graficamente, com base nos resultados dos dados será feita a discussão dos resultados da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de uma pesquisa em fase embrionária, aqui serão apresentados os resultados que esperasse obter com a realização da referida. Por meio desta pesquisa pretende-se conhecer os resultados e impactos, positivos ou não, das atividades realizadas por instituições do terceiro setor, na vida de pessoas que vivem em comunidades em situação de vulnerabilidade e risco social/econômico. Visa obter por meio da pesquisa, respostas quanto à qualidade, quantidade e efetividade das ações propostas e desenvolvidas em comunidades em situação de risco e vulnerabilidade, por organizações não governamentais. Bem como, apreciar as fontes de recursos que financiam as atividades que atendem a comunidade local.

Abaixo alguns dados que serão analisados no decorrer do Projeto de Pesquisa referente ao IPRS (Índice Paulista de Responsabilidade Social).

São Vicente

Nas edições de 2008 e 2010 do IPRS (Índice Paulista de Responsabilidade Social), São Vicente classificou-se no Grupo 5, que agrega os municípios com baixos níveis de riqueza e indicadores de longevidade e escolaridade

insatisfatórios.

Riqueza:

Comportamento das variáveis que compõe esta dimensão no período 2008-2010:

– o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 18,0 MWh para 20,4 MWh ;

– o consumo de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,5 MWh para 2,6 MWh ;

– o rendimento médio do emprego formal elevou-se de R\$ 1.273 para R\$ 1.426;

– o valor adicionado per capita elevou-se de R\$ 2.829 para R\$ 3.628.

São Vicente somou pontos em seu score de riqueza no último período, e avançou posições nesse ranking. Entretanto, seu índice situa-se abaixo do nível médio estadual.

Longevidade:

Comportamento das variáveis que compõe esta dimensão no período 2008-2010:

– a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 19,7 para 19,6;

– a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 19,2 para 19,1;



– a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,7;

– a taxa de mortalidade das pessoas de 60 a 69 anos (por mil habitantes) variou de 19,9 para 21,3.

São Vicente reduziu seu escore em um ponto nesta dimensão, situa-se abaixo do nível médio estadual, e retrocedeu nesse ranking .

Escolaridade:

Comportamento das variáveis que compõe esta dimensão no período 2008-2010:

– a taxa de atendimento escolar de crianças de 4 a 5 anos variou de 74,4% para 73,0%;

– a média da proporção de alunos da rede pública, que atingiram o nível adequado nas provas de português e matemática (5º ano do ensino fundamental) elevou-se de 27,9% para 31,4%;

– a média da proporção de alunos da rede pública, que atingiram o nível adequado nas provas de português e matemática (9º ano do ensino fundamental) aumentou de 11,7% para 14,0%;

– o percentual de alunos com atraso escolar no ensino médio diminuiu de 20,5% para 19,1%.

São Vicente somou pontos nesse escore. Entretanto, está abaixo da média estadual e piorou sua colocação nesse ranking no período.

4 CONCLUSÃO

Nesta fase da pesquisa não há resultados parciais a serem discutidos ou apresentados, com base no fato de que está na fase inicial de execução do cronograma apresentado. Ou seja, primeiramente estamos realizando o levantamento bibliográfico para posterior levantamento de dados e organização das comunidades e cidadãos a serem entrevistadas.

Então, fica o desafio e o dilema atual de descobirmos mecanismos e estratégias de assegurar os direitos sociais nesses espaços sócio-ocupacionais, para além de contornos neoliberais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Brasília. DF

KEANE, John. A sociedade civil: Velhas imagens e novas visões. 1 ed. Lisboa: Temas e debates, 2001 BRASIL,

IBGE. Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios, resultados do universo. IBGE: Rio de Janeiro, 2011. Arquivo PDF. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/senso2010>

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Retrato Estatístico das mortes de crianças e jovens por causas violentas: Brasil 1979-1993. Brasília, 1995.

Mapa da Violência 2015. Adolescentes de 16 e 17 anos do Brasil. Júlio Jacobo Weiselfisz. http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/mapaViolencia2015_adolescentes.pdf

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. Agenda Juventude Brasil <http://juventude.gov.br/juventude/noticias/artigo-a-pesquisa-agenda-juventude-brasil-severine-macedo#.VeizB5dmEQO>